

# JOVENS VÍTIMAS DE CRIME EM CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Licenciatura  
2007

**Mário A. Rocha, Sérgio M. Sousa, Ana P. Ferreira, Filipa M. Espinheira,  
Hélder E. Melo, Sandra C. Neto**

Licenciados em Psicologia pela Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Ciências  
Humanas e Sociais (Portugal)

**Email:**

[mario-rocha404@hotmail.com](mailto:mario-rocha404@hotmail.com)

---

## RESUMO

Este estudo tem como principal objectivo avaliar a taxa de vitimação em contexto escolar. A amostra é composta por 54 alunos, 28 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, que frequentavam o 3º ciclo, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Desenvolveu-se para tal o Questionário de Vitimação em Contexto Escolar (QVIT-CE). Dos resultados obtidos constata-se que 37% dos participantes referem ter sido vítimas de algum tipo de crime em contexto escolar. O tipo de crime mais frequente de que os alunos são vítimas é os assaltos (22,2%), praticados em maioria por indivíduos exteriores à escola. Quando questionados sobre a forma como se sentiram afectados pelo crime que presenciaram os alunos na sua maioria sentiram de alguma forma afectados por tal facto. Não obstante a maioria estar de acordo que se deve denunciar um crime, o número daqueles que realmente denunciam é inferior relativamente aos que não denunciam.

**Palavras-chave:** Abuso Vitimação, Escola, Denúncia, Crime

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o tema da violência escolar tem sido objecto de preocupação crescente (Martins, 2005). No entanto, a violência escolar não poder ser entendida como um conceito único. Tendo em conta que quando se fala de violência escolar deve atender-se aos diferentes conceitos que lhe estão associados, muitas vezes sobrepostos entre si como o vandalismo, os distúrbios de comportamento, os comportamentos de oposição, a perturbação da atenção com hiperactividade, o comportamento delinquente, o défice de competências, os factores desenvolvimentais e o *bullying* (Costa, 2001).

Podemos assim definir violência escolar como qualquer tipo de violência que se dá em contextos escolares, que pode ser dirigida contra os alunos, professores ou propriedades. Estes actos ocorrem nas aulas, recreios, casas de banho, nos arredores da escola e durante as actividades extracurriculares. Porém, o que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, directores, alunos), da idade, do sexo (Lopes & Gasparin, 2003) e de país ou cultura (Abramovay & Rua, 2003).

Contudo, existem factores que podem ser considerados como protectores ou que podem contribuir para o aparecimento da violência nas crianças e jovens. Dois exemplos disso são a família e a escola. A família, porque salvo raras excepções, constitui o primeiro contexto educativo da criança, onde esta se desenvolve e tendo como principais agentes educativos os seus membros (Miras, 1991). A família é um factor fundamental, não só porque é no seu seio que as crianças adquirem os primeiros ensinamentos, como também, é através dos pais que elas recebem o testemunho de valores e referências que tanta importância têm na formação do seu carácter e da sua personalidade (Martin, 1993). O comportamento que elas observam no dia a dia familiar, a forma como as relações se estabelecem entre os membros, o respeito ou ausência dele, as condições socio-económicas do agregado familiar, a ausência prolongada dos pais, e principalmente a afectividade entre todos e em particularmente, entre os progenitores assumem um papel determinante no comportamento social da criança (Martin, 1993).

Por outro lado, a escola é considerada o segundo contexto educativo da criança na maioria das culturas contemporâneas, sendo o meio específico, através do qual, ela se define e desenvolve (Miras, 1991).

A escola exige que a criança se integre num novo esquema social, que a responsabilidade aumente e que a criança seja solicitada para desempenhar certas tarefas das quais lhe são pedidas contas no final. Vai ainda, confrontar-se com outros estratos sociais e tem que contar com a competição dos seus pares nos estudos, nas brincadeiras e nas disputas pelos papéis sociais. Se a criança não estiver preparada e não souber como responder adequadamente, a estas novas

exigências, vai sofrer, angustiar-se e, finalmente, revoltar-se contra o sistema em vigor, podendo redundar em atitudes de agressividade e mesmo de repulsa pela escola (Martinez, 2002).

Para além destes tipos de comportamento, também se verificam em contexto escolar situações que a criança se torna vítima de determinados tipos de crime.

Deste modo o impacto do crime na vítima, pode verificar-se em três campos distintos, nomeadamente através da vitimação directa, da vitimação secundária, (decorrente das respostas de outros), e da vitimação vicariante (consequência do crime sofrida por outros que não a vítima directa) (Machado & Gonçalves, 2002). Porém esse impacto não depende só do tipo e da gravidade do delito, mas também de um conjunto de outras variáveis, tais como as características da própria vítima (Machado & Gonçalves, 2002), ou seja, as crianças não são todas afectadas da mesma forma pela experiência de um crime (Sani, 2002).

Os efeitos causados pela experiência de crime variam, também, consoante se trate de um episódio único ou da exposição continuada ou repetida a um ou a múltiplos eventos (Marans, 1994).

Certos estudos apontam que as vítimas indirectas sofrem um impacto análogo, ainda que frequente ao das vítimas directas, traduzido em sintomas de raiva, medo, culpa e ansiedade (Machado & Gonçalves, 2002).

No que se refere a estudos realizados no âmbito da vitimação temos o primeiro estudo realizado sobre vitimação nos E.U.A em 1972 no qual se veio a confirmar que a maior parte do crime existente não aparecia nas estatísticas oficiais, segundo este estudo apenas 1/5 dos delitos eram denunciados às autoridades.

Em Portugal, a investigação de Costa e Vale (1998) que tinha como objectivo global a caracterização do fenómeno da violência nas escolas Portuguesas ao nível do terceiro ciclo e ensino secundário apurou que 29,1% dos alunos tinha sido vítimas de agressão física, nomeadamente ter sido batido. Já 6,6% afirmam terem sido ameaçados com uma arma ou alguém outro objecto, no recinto escolar. Fora da escola a percentagem que afirma ter sido batido é mais baixa (13,9%) e ter sido ameaçado com uma arma ou com algum outro objecto 8,3%. Relativamente à agressão verbal 67,6% afirma ter sido insultado no recinto escolar comparativamente com 45,6% fora da escola. Os alunos que foram ameaçados só com palavras ou gestos são 54,6% dentro do recinto escolar e 33,4% no panorama exterior à escola. Quanto às vítimas de assalto situam-se nos 24,6% dentro do recinto escolar e 9,5% fora deste.

Sendo assim, este estudo tem por principais objectivos: a) avaliar a taxa de vitimação em contexto escolar; b) avaliar a percentagem de indivíduos expostos e afectados pelo crime e c) apurar em que percentagem os alunos denunciam os crimes.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Para a realização deste estudo foi recolhida uma amostra por grupos, neste caso turmas. Esta é composta por 54 alunos, 28 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, que frequentavam o 3º ciclo, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Do total da amostra, 21 alunos pertenciam a uma turma da Escola Secundária EB2/3 de Ponte de Lima, os restantes 33, estavam repartidos por duas turmas distintas, pertencentes à Escola Secundária Oliveira Martins no Porto.

### **Material**

Com o fim de avaliar a vitimação ocorrida em contexto escolar construiu-se o Questionário de Vitimação em Contexto Escolar (QVIT-CE). Para a sua construção foi realizado um levantamento dos tipos de crimes existentes passíveis de serem cometidos em contexto escolar.

Antes da administração do questionário foi realizado um pré-teste com 16 adolescentes, com a finalidade de verificar se as perguntas eram bem compreendidas pelos inquiridos, sendo posteriormente corrigidos alguns dos seus itens.

O QVIT-CE é composto por 33 perguntas e divide-se em 3 partes: a vitimação, o presenciamento de um crime e a denúncia.

### **Procedimento**

Foi solicitada autorização, por escrito ao conselho executivo das respectivas escolas, para administração dos questionários.

Antes da administração dos questionários que se realizou em sala de aula, os alunos foram informados de que o estudo tinha por objectivo apurar dados sobre vitimação e que as suas respostas eram anónimas e confidenciais. Por fim, foram lidas as instruções e pedido para responderem em silêncio e com sinceridade.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Conforme se pode verificar no Quadro 1, quanto ao tipo de Crime de que foram vítimas os alunos referiram os assaltos e as agressões (22,2% e 18,5% respectivamente) como os mais frequentes. Aliado aos assaltos verificou-se que 54,5% dos casos referem ter sido vítimas de ameaça, 81,8% dos casos de assalto foram praticados por pessoas exteriores à escola, sendo

apenas 9,1% dos casos referidos praticados por alunos. Relativamente aos dados da agressão verificou-se que em 50% dos casos se tratava de agressão verbal, 40% agressão física e os restantes 10% ambos os casos. Em 55,6% dos casos de agressão os praticantes são alunos enquanto que os restantes 44,4% os autores da agressão são pessoas externas à escola. De um modo geral 37% dos participantes refere ter sido vítima de algum tipo de crime.

**Quadro 1:** Frequência da vitimação de acordo com o tipo de crime

|                                  |     | <b>N</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------|-----|----------|----------|
| <b>Vítima de crime</b>           | Sim | 20       | 37,0     |
|                                  | Não | 34       | 63,0     |
| <b>Vítima de assalto</b>         | Sim | 12       | 22,2     |
|                                  | Não | 42       | 72,8     |
| <b>Vítima de agressão</b>        | Sim | 10       | 18,5     |
|                                  | Não | 44       | 81,5     |
| <b>Vítima de assédio sexual</b>  | Sim | 2        | 3,7      |
|                                  | Não | 52       | 96,3     |
| <b>Vítima de violação sexual</b> | Não | 54       | 100      |
| <b>Vítima de discriminação</b>   | Sim | 5        | 9,3      |
|                                  | Não | 49       | 90,7     |

Estes dados contrariam o estudo de Costa e Vale (1998) na medida em que as percentagens de agressões verificadas são menores que a percentagem de vítimas de assalto. Estes assaltos são quase sempre praticados por pessoas que são externas à escola, enquanto que a agressão é mais frequentemente praticada por alunos, sendo a agressão verbal sempre superior à agressão física.

Quanto aos outros tipos de crime como o assédio sexual, a violação sexual e a discriminação são poucos os alunos que referem ter sido vítimas. É de salientar que nenhum dos participantes refere ter sido vítima de violação sexual.

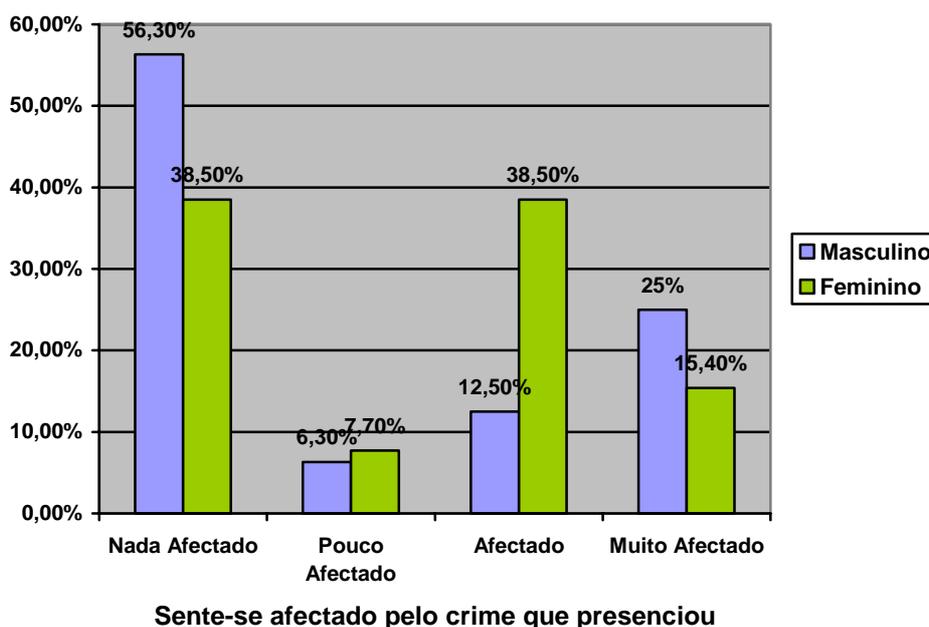
Quanto à tipologia de crime presenciada a agressão física ou verbal é a mais frequente com 45,2% dos casos, seguido dos assaltos com 25,8%. Também é possível constatar que 29% dos alunos afirma ter presenciado mais do que um tipo de crime.

**Quadro 2:** Presenciação do crime, Denúncia e Opinião relativamente à Denúncia do crime

|                                  |              | N  | %    |
|----------------------------------|--------------|----|------|
| <b>Presenciação do Crime</b>     | Sim          | 31 | 57,4 |
|                                  | Não          | 23 | 42,6 |
| <b>Denúncia do Crime</b>         | Sim          | 15 | 48,4 |
|                                  | Não          | 16 | 51,6 |
| <b>Opinião denúncia do crime</b> | Sim          | 35 | 64,8 |
|                                  | Não          | 2  | 3,7  |
|                                  | Não Responde | 17 | 31,5 |

No que se refere à forma como os alunos se sentem quando presenciam um determinado tipo de crime é possível verificar que de forma geral 51,72% (pouco afectado – 6,9%, afectado – 24,14% e muito afectado – 20,69%) dos alunos sentiram-se afectados pelos crimes que presenciaram, sendo que os restantes 48,28 % não se mostraram nada afectados. A grande maioria dos homens não se sentem afectados por presenciarem um dado crime (56,3%) quando comparados com as mulheres (38,5%). Por outro lado, também se verifica uma superioridade dos homens (25%) em relação as mulheres (15,4%) que respondem que se sentiram muito afectados quando assistiram ao crime. É importante destacar também que as mulheres (38,5%) apresentam valores superiores no que se refere a sentir-se medianamente afectado pelo crime quando comparadas com os homens (12,5%). Contudo no global não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre géneros ( $p=0,421$ ) sendo que estes resultados se podem verificar na figura 1.

**Figura 1.** Grau em que se sente afectado pelo crime que presenciou por género.



## CONCLUSÃO

A escola é uma instituição social, um sistema, uma organização constituída por um conjunto de normas e obrigações, hierarquias, trocas de informação e relacionamentos entre diversas classes e pessoas (Santos, 2004). Por outro lado ocorrem também na escola diversos problemas ao nível comportamental e relacional que dão origem a diversos tipos de violência e crime, como problemas de comportamento, vandalismo e delinquência, e também a situações de vitimação em que os alunos são vítimas de algum destes tipos de comportamento, que podem ser esporádicos ou permanentes como no caso do *bullying*.

Tendo o nosso estudo como principal objectivo avaliar a taxa de vitimação em contexto escolar, a forma como se sentem quando presenciaram um determinado tipo de crime e se o denunciam ou não, constata-se que os crimes mais praticados foram os assaltos, cometidos na sua maioria por indivíduos exteriores à escola e a agressão, praticada essencialmente por alunos da escola. Quando questionados sobre a forma como se sentiram afectados pelo crime que assistiram os alunos na sua maioria sentiram de alguma forma afectados por tal facto, o que não varia de acordo com o sexo dos alunos. Apesar disso, é de salientar que não obstante da maioria estar de acordo que se deve denunciar um crime, o número daqueles que realmente denunciam é inferior relativamente aos que não denunciam.

O QVIT-CE demonstrou ser um instrumento prático, funcional e uma mais valia na investigação, podendo no futuro ser alargado, incluindo outros itens mais específicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramovay, M., & Rua, M. G. (2003). *Violências nas escolas*. Brasília: Unesco.

Costa, M.E., & Vale, D. (1998). *A violência nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Costa, R.J. (2001). *Violência na escola: Verdadeira ou falsa questão*. Consulta em 2 de Outubro de 2006, disponível em <http://www.apagina.pt>.

Lopes, C.S., & Gasparin, J.L. (2003). Violência e conflitos na escola: Desafios à prática do docente. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 25 (2), 295-304.

Machado C., & Gonçalves, R.A. (2002). *Violência e vítimas de crimes: Crianças (2º vol.)*. Coimbra: Quarteto Editora.

Marans, S. (1994). Violence communautaire et développement des enfants: interventions en collaboration. In C. Chilland, & J.G. Young (Eds.), *Les enfants et la violence* (pp.139-156). Paris: Press Universitaires de France.

Martin, J.M. (1993). *Conflictividad y violencia en los centros escolares*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores.

Martins, M.J. (2005). Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. *Análise Psicológica*, 4 (XXIII), 401-425.

Martínez, J. M. (2002). La intimidación y el maltrato en los centros escolares (bullying). *Revista Lan Osasuna*, 2, 1-13.

Miras, M. (1991). Educación y desarrollo. *Infancia y Aprendizaje*, 54, 3-17.

Santos, M.R. (2004). Violência(s) na escola. *Psychologica*, 36, 163-174.

Sani, A.I. (2002). *As crianças e a violência*. Coimbra: Quarteto Editora.

## ANEXOS

## QVIT-CE

O objectivo deste questionário é avaliar o índice de vitimação nas escolas e na respectiva área circundante. As tuas respostas são anónimas e confidenciais. Lê atentamente o questionário e em seguida responde de acordo com a tua experiência pessoal.

Data Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_anos

Sexo: M  F  Ano e Turma: \_\_\_\_\_

Este questionário refere-se ao ano lectivo de \_\_\_/\_\_\_ e aborda os crimes ocorridos na área escolar e circundante.

### Na tua escola e área circundante...

1.A- Já foste vítima de assalto?

SIM  NÃO

Se sim, responde às alíneas seguintes.

Se respondeste não, passa a alínea B.

1.A.1- Quantas vezes já foste assaltado?

1-2 vezes

3-4 vezes

5-6 vezes

+ 6 vezes

1.A.2- Quais os objectos que te roubaram?

|                        |                          |                    |                          |
|------------------------|--------------------------|--------------------|--------------------------|
| Telemóvel              | <input type="checkbox"/> | Peças de Vestuário | <input type="checkbox"/> |
| Carteira               | <input type="checkbox"/> | Relógio            | <input type="checkbox"/> |
| Mochila                | <input type="checkbox"/> | Dinheiro           | <input type="checkbox"/> |
| Discman/ Leitor de mp3 | <input type="checkbox"/> | Documentos         | <input type="checkbox"/> |
| Outros                 | <input type="checkbox"/> | Quais? _____       |                          |

1.A.3- Durante o(s) assalto(s) que foste vítima, houve ameaça física?

SIM  NÃO

Se sim, quais as armas utilizadas?

- Sem arma   
Com arma branca (faca)   
Com arma de fogo   
Outros  Quais? \_\_\_\_\_

1.A.4 – Qual o local em que decorreu o(s) assalto(s) de que foste vítima?

- Recinto escolar   
Fora do recinto escolar (saída)   
Ambos

1.A.5- Quem praticou o(s) assalto(s) que foste vítima ?

- Alunos   
Funcionários   
Professores   
Pessoas exteriores à escola   
Não vi quem foi

1.B- Já foste vítima de agressão física ou verbal ?

SIM  NÃO

Se sim, responde às seguintes alíneas.  
Se não passa para alínea 1.C

1.B.1- Quantas vezes foste agredido física ou verbalmente?

- 1-2 vezes   
3-4 vezes   
5-6 vezes   
+ 6 vezes

1.B.2- Que tipo de agressão foste vítima ?

Agressão verbal

Agressão física

Ambos

1.B.3- Qual o local onde decorreu a agressão ?

Recinto escolar

Fora do recinto escolar (saída)

Ambos

1.B.4 – Quem praticou a agressão de que foste vítima?

Alunos

Funcionários

Professores

Pessoas exteriores à escola

1.C.- Já foste vítima de assédio sexual ?

SIM  NÃO

Se sim, responde às alíneas seguintes.  
Se não, passa à alínea 1.D.

1.C.1- Quantas vezes já foste assediado ?

1-2 vezes

3-4 vezes

+4 vezes

1.C.2- Qual o local onde decorreu o assédio ?

Recinto escolar

Fora do recinto escolar (saída)

Ambos

1.C.3- Quem praticou o assédio de que foste vítima ?

- Alunos
- Funcionários
- Professores
- Pessoas exteriores à escola

1.D.- Já foste vítima de violação sexual ?

SIM  NÃO

Se sim, responde aos seguintes alíneas.  
Se não, passa a alínea E.

1.D.1- Qual o local onde decorreu a violação sexual ?

- Recinto escolar
- Fora do recinto escolar (saída)
- Ambos

1.D.2.- Quem praticou a violação sexual de que foste vítima ?

- Alunos
- Funcionários
- Professores
- Pessoas exteriores à escola

1.E. Já foste vítima de algum tipo de discriminação?

SIM  NÃO

Se sim, responde aos seguintes alíneas.  
Se não, passa à questão 2.

1.E.1.- Foste discriminado devido a:

- |                       |                          |                       |                          |
|-----------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Racismo               | <input type="checkbox"/> | Ser pouco inteligente | <input type="checkbox"/> |
| Nível sócio-económico | <input type="checkbox"/> | Ser deficiente        | <input type="checkbox"/> |
| Ser gordo             | <input type="checkbox"/> | Ter óculos            | <input type="checkbox"/> |
| Outros                | <input type="checkbox"/> | Quais ? _____         |                          |

1.E.2.- Qual o local em que decorreu a discriminação de que foste vítima?

- Recinto escolar
- Fora do recinto escolar (saída)
- Ambos

1.E.3- Quem praticou a discriminação que foste vítima ?

- Alunos
- Funcionários
- Professores
- Pessoas exteriores à escola

2. Já presenciaste algum tipo de crime?

SIM  NÃO

Se sim, responde às seguintes alíneas.  
 Se não, passa a questão 3.

2.A.- Que tipo de crime já presenciaste ?

- |                        |                          |                 |                          |
|------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|
| Assaltos               | <input type="checkbox"/> | Violação sexual | <input type="checkbox"/> |
| Agressão física/verbal | <input type="checkbox"/> | Discriminação   | <input type="checkbox"/> |
| Assédio Sexual         | <input type="checkbox"/> | Homicídio       | <input type="checkbox"/> |
| Outros                 | <input type="checkbox"/> | Quais ? _____   |                          |

2.A.1.- Em que local decorreu o crime que presenciaste ?

- Recinto escolar
- Fora do recinto escolar (saída)
- Ambos

2.A.2- Quem foi a vítima do crime que presenciaste ?

- Alunos
- Funcionários
- Professores
- Pessoas exteriores à escola

2.A.3- Quem praticou o crime que presenciaste ?

- Alunos
- Funcionários
- Professores
- Pessoas exteriores à escola

2.A.4- Sentiste-te afectado com o crime que assististe ?

SIM  NÃO

Se respondeste sim, como te sentiste?

- Pouco afectado
- Afectado
- Muito afectado

3- Do crime que foste vítima/ ou presenciaste:

3.A. Falaste com alguém do crime que foste vítima/ou presenciaste?

SIM  NÃO

3.A.1- Se sim com quem ?

- Alunos  Conselho executivo
- Funcionários  Familiares
- Professores
- Outros  Quem? \_\_\_\_\_

3.A.2- O crime de que foste vítima/ou presenciaste foi denunciado às entidades competentes ?

SIM  NÃO

Se sim, responde à alínea seguinte.

3.A.3- A quem foi denunciado o crime de que foste vítima/ ou presenciaste ?

Conselho executivo

Polícia

Outros

Quem? \_\_\_\_\_

3.A.4- Achas que se deve denunciar um crime que ocorre na escola ou área circundante ?

SIM

NÃO

- Muito obrigado pela tua colaboração e disponibilidade –